

SUPLEMENTAÇÃO DE BETA-GLUCANOS PROMOVE SACIEDADE E MODULA RESPOSTA INFLAMATÓRIA DE CÃES OBESOS

Henrique Tobaró Macedo^{1*}; Thiago Henrique Annibale Vendramini; Andressa de Souza Amaral; Mariana Fragoso Rentas; Larissa Wünsche Risolia; Rafael Zafalon; Fernando Roberti Filho; Marcio A. Brunetto

¹Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia - FMVZ/USP, Pirassununga/São Paulo – SP

[*henrique.tobaro@hotmail.com](mailto:henrique.tobaro@hotmail.com)

O excesso de peso corporal (obesidade ou sobrepeso) é a desordem nutricional mais comum em cães e gatos e é responsável pela ocorrência de comorbidades crônicas, resistência insulínica e produção de adipocinas inflamatórias. O emagrecimento é capaz de reduzir a severidade destas complicações e até mesmo normalizar as alterações adquiridas pelo excesso de peso. Entretanto, um dos motivos pelo qual os tutores interrompem o programa de perda de peso está relacionado ao constante comportamento de mendicância por alimento apresentado pelos cães. Os beta-glucanos são fibras solúveis capazes de desempenhar papel biológico importante no controle da saciedade, inflamação e modulação do metabolismo. A utilização desta fibra na alimentação humana é extensivamente estudada, embora os dados a respeito deste assunto em cães ainda sejam escassos. Este estudo objetivou avaliar os efeitos da ingestão de beta-glucanos nas concentrações séricas de citocinas inflamatórias e hormônios relacionados à saciedade em cães obesos. Foram incluídos 14 cães provenientes da rotina clínica divididos em três grupos experimentais: cães obesos (grupo A; n=7) com escore de condição corporal (ECC) 9 e, cães não obesos com ECC 5 (grupo B; n=7), segundo escala de Laflamme (1997). Os animais do grupo A após as avaliações iniciais receberam a dieta experimental formulada com a inclusão de 0,1% de beta-glucanos durante 90 dias e passaram a compor o grupo C (n=7). Testes estatísticos paramétricos e não paramétricos foram utilizados para a análise dos resultados e considerou-se como significativos os valores de $p < 0,05$. Não foram verificadas diferenças nas concentrações séricas de adipocitocinas inflamatórias IL-6 ($p > 0,05$) e proteína C reativa ($p > 0,05$). Entretanto, a suplementação com beta-glucanos resultou na redução das concentrações séricas de TNF- α ($p < 0,05$). Também houve efeito da ingestão dos beta-glucanos nas concentrações séricas de GLP-1, hormônio regulador do apetite. A ingestão da fibra durante o período de 90 dias resultou no aumento das concentrações de GLP-1, achado que pôde ser correlacionado com o comportamento de sobra de alimento por alguns cães, ao longo do estudo. Não foram encontradas diferenças nas concentrações séricas de amilina ($p > 0,05$), glucagon ($p > 0,05$) e PYY ($p > 0,05$) entre os grupos experimentais. Estes resultados são pioneiros e de extrema importância por configurarem uma possível estratégia de recomendação para uso em programas de perda de peso em cães obesos ou como possibilidade de tratamento para os casos em que o regime não é possível e também, como estratégia para controle de peso, uma vez que os beta-glucanos aumentam a saciedade dos cães.

Palavras-chave: adipocinas, apetite, fibras solúveis, inflamação, obesidade.